

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

**DA CASA DE DEUS À CASA DE MEMÓRIA: TIPOLOGIAS MUSEOLÓGICAS APLICADAS A CONVENTOS, IGREJAS E MOSTEIROS**

*Thaís Motta Do Nascimento (thaismn.arq@gmail.com)*

*Helena Cunha De Uzeda (helena.uzeda@unirio.br)*

A obsolescência de igrejas, conventos e mosteiros católicos, cada vez mais frequente no Brasil e no mundo ocidental, expõe um dilema sobre o destino desses bens: deixá-los ao abandono, submetê-los a usos descontextualizados ou buscar alternativas que assegurem sua preservação simbólica e material. Este trabalho, derivado de pesquisa de Doutorado em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS/MAST/UNIRIO), analisa a musealização in situ como estratégia de salvaguarda para edificações religiosas católicas que perderam sua função litúrgica.

O estudo dialoga com as diretrizes do ICOM, DEMHIST e ICOFOM, explorando a aplicação de tipologias de museu-casa (clericais, de beleza, de eventos históricos e de colecionadores) à arquitetura religiosa. Tal adaptação permite que o espaço, além de conservar sua integridade material e ambiência espiritual, continue comunicando valores identitários à sociedade

contemporânea. A musealização, portanto, se apresenta não como ruptura, mas como atualização simbólica: a “Casa de Deus” que se converte em “Casa de Memória”.

Foram examinados exemplos nacionais e internacionais que ilustram as tensões e potencialidades desse processo. O caso da Hagia Sophia, em Istambul, destaca como a conversão em museu possibilitou novas leituras históricas e inter-religiosas, ainda que envolta em disputas políticas. Já no Brasil, iniciativas como a Igreja Casa Museu, em Mariana (MG), revelam a viabilidade de integrar preservação arquitetônica e ativação cultural, reforçando vínculos comunitários.

Com base nesses referenciais, são propostas diretrizes de implementação: diagnóstico museológico e patrimonial; escolha da tipologia museal adequada; preservação da integridade espacial; participação ativa da comunidade; reversibilidade das intervenções e mediação simbólica respeitosa. Tais parâmetros buscam evitar a descaracterização e estimular a apropriação social legítima desses bens.

Conclui-se que a musealização in situ constitui alternativa ética e sustentável frente ao risco de abandono e descarte de templos católicos. Além de proteger valores materiais e imateriais, fortalece a memória coletiva, contribui para a educação patrimonial e promove usos culturais compatíveis com a sacralidade original. Assim, o patrimônio religioso subutilizado pode assumir novos papéis sociais sem perder sua relevância histórica, permitindo que a paisagem urbana e a identidade cultural mantenham vivas as marcas de sua herança.

Palavras-chave: museologia; musealização in situ; patrimônio religioso católico; museu-casa; ressignificação.